

PVRI e SBC contra hipertensão pulmonar

Ghazwan Butrous, da Universidade de Kent, Reino Unido, foi recebido na sede da SBC em São Paulo, no dia 26 de agosto, para um café da manhã durante o qual foram acertados os detalhes do trabalho conjunto com o Pulmonary Vascular Research Institute (PVRI) para pesquisa e tratamento da hipertensão pulmonar no Brasil. O instituto, que apresentou duas sessões conjuntas com a SBC durante o 63º Congresso Brasileiro de Cardiologia, trabalha com 68 instituições de 24 países.

Na avaliação de Butrous, que responde pela cadeira de Cardiopulmonary Sciences no Kent Institute of Medicine and Health, o acordo de cooperação com a SBC é muito importante, pois sabidamente a hipertensão pulmonar é muito mais preocupante nos países em desenvolvimento (ver quadro).

Hipertensão pulmonar no Brasil

Estima-se que, no país, apenas 20% dos 5 mil casos existentes sejam adequadamente atendidos, sem contar a hipertensão pulmonar decorrente da esquistossomose. Isso se deve às características diversas de desenvolvimento das regiões brasileiras. No Brasil, além da esquistossomose, a Aids, a doença de Chagas e as doenças reumáticas valvares tornam mais comum a hipertensão pulmonar.

Fonte: Grupo de Estudos sobre a Circulação Pulmonar

Um dos maiores desafios, disse, é o diagnóstico precoce, sobretudo nos casos em que a doença é associada a defeitos cardíacos congênitos, para o que se torna necessário aumentar a visibilidade do tema tanto para a sociedade leiga quanto para os próprios médicos.

“O sucesso do tratamento, seja clínico, cirúrgico, ou clínico-cirúrgico, tem maior chance à medida que a doença é identificada precocemente”, lembrou. A cooperação com o PVRI será baseada num protocolo com 12 meses iniciais de duração. A possibilidade de intercâmbio de especialistas brasileiros e estrangeiros será avaliada.

Do encontro, presidido pelo presidente da SBC Antonio Carlos Palandri Chagas, participaram o diretor Científico do Grupo de Estudos sobre a Circulação Pulmonar (Gecip), Antonio Augusto Lopes, do Instituto do Coração (InCor), e especialistas do Instituto Dante Pazzanese, da Unicamp, do HCor e da Beneficência Portuguesa.

Além dessas instituições, segundo Antonio Augusto, também a Universidade Federal de São Paulo e a Santa Casa de Misericórdia têm equipes que trabalham com hipertensão pulmonar. Ele relatou ainda que em São Paulo há seis centros envolvidos com o problema.



E/d: Carlos Regenga Ferreiro do Hcor, Antonio Augusto Lopes (Gecip), Ghazwan Butrous (PVRI) e Chagas, presidente da SBC.

Foto: Sebastian Gondim